

O TEATRO FÓRUM APLICADO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANISTAS

RAFAEL MONTEIRO BOTELHO¹; MARCO ARTUR ISLABÃO CERONI²; OTTONI M. M. DE LEON³; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelmonteirobotelho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcoarthurislabaoaceron@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - ottonibaixo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – larissambolzan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a utilização do Teatro Fórum como ferramenta de desenvolvimento de valores humanistas aplicada a disciplina de Liderança e Desenvolvimento de Equipes, ministrada na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Dentre as muitas teorias e artigos científicos acerca de métodos ativos de ensino, nesta investigação fez-se a escolha de utilizar os ensinamentos de Paulo Freire, sob as lentes da autora bell hooks. hooks (2013), no livro *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática de Liberdade*, mais especificamente no capítulo “Essencialismo e Experiência”, analisa e se posiciona sobre o texto “*Essentially Speaking: Feminism, Nature and Difference*”, da autora Diana Fuss. No referido capítulo, hooks (2013) defende que as vozes dos acadêmicos devem ser ouvidas no ambiente formal de ensino, de forma a potencializar o aprendizado. Com base na própria experiência de sala de aula, a professora bell hooks observa que a bagagem e a narração das vivências podem ser incorporadas no processo de ensino com vistas a aprofundar a discussão do conteúdo.

Importante destacar que, hooks (2013) discorre acerca do termo “autoridade da experiência”, que encontrara em literaturas feministas, tratando-o como uma estratégia pedagógica que se baseia no pressuposto de que todos – sejam professores ou acadêmicos – têm um conhecimento cocriado a partir de suas experiências/vivências e este implica nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para hooks (2013), a autoridade da experiência deve ser uma estratégia utilizada principalmente no ensino superior. Com vistas a fortalecer seu argumento, bell hooks traz ao texto a voz de Giroux, que afirma que os professores universitários têm de aprender a respeitar não só o modo como os alunos se sentem a respeito das próprias experiências, mas também a necessidade de falar delas em sala de aula.

O ensino superior ainda é um espaço que pouco utiliza métodos ativos de ensino, avaliação formativa e pouco se alinham métodos tradicionais com tecnologias de informação e comunicação disponíveis para o ensino (BOLZAN; FERNANDES; ANTUNES, 2019). É um campo onde impera a educação bancária (FREIRE, 1997; BOLZAN; FERNANDES; ANTUNES, 2019). Assim, emerge o objetivo desse artigo: apresentar o Teatro Fórum como uma forma de possibilitar a autoridade de experiência em um ambiente formal de ensino, no ensino superior.

Sendo o Teatro Fórum uma técnica oriunda do Teatro do Oprimido, Canda (2012) sintetiza o Teatro do Oprimido como um exercício teatral que busca

superar opressões de diferentes ordens, podendo ser realizado o exercício de expressões humanas, de vivências coletivas e formações políticas. No Teatro Fórum as pessoas são convidadas a participar do ato, e nele devem buscar estratégias e ações para lidar com as problemáticas do exercício proposto (OLIVEIRA, 2014). Um dos fundamentos do Teatro Fórum, aplicado como método de ensino libertador, é que os participantes não o interpretem como alunos cumpridores de tarefas, e sim buscando o diálogo livre com a obra e as questões opressoras apresentadas nela (DESGRANGES, 2003).

É importante destacar que o Teatro Fórum possui uma dinâmica de interação, onde existe um mediador denominado “Coringa”, este tem por função mediar a compreensão e participação do público (potenciais atores) com a opressão social problematizada (OLIVEIRA, 2017). Assim, o Teatro Fórum mostra-se uma técnica que pode gerar resultados positivos em termos de metodologia de pesquisa-ação, ou seja, unindo a prática com o aprendizado teórico.

2. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido tendo por base a pesquisa-ação, que conforme Engel (2000) é um método que busca unir a pesquisa à prática, desenvolvendo o conhecimento teórico e a vivência prática simultaneamente. A pesquisa-ação é uma prática que respeita e estimula a diversidade cultural dos participantes, costuma ter por finalidade o desenvolvimento humano e não os valores mercadológicos (THIOLLENT; COLETTE, 2014). A metodologia se dividiu em três etapas: a primeira delas se deu pela realização do Teatro Fórum, na segunda etapa foi realizada por meio de uma entrevista a 6 alunos que realizaram tal atividade buscando identificar a opinião deles acerca da atividade e, por fim, na terceira etapa a análise das informações obtidas através da entrevista. Para análise das informações utilizou-se o método Análise de Conteúdo de Bardin (1977). O método consiste em 5 etapas, divididas em: organização da análise, codificação, categorização, inferência e informatização da análise. (BARDIN, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado o presente trabalho passou por três etapas sendo a primeira delas a realização do Teatro Fórum. Neste ponto, a atividade em questão (Teatro Fórum) ocorreu em sala de aula para alunos que a disciplina de Liderança e Desenvolvimento de Equipes de forma presencial e por meio de áudios ou vídeos gravados àqueles alunos que cursaram a disciplina no formato remoto. A atividade foi realizada em grupos, os quais variaram a quantidade de alunos dependendo do número de “atores” que a “cena” necessitasse, podendo um dos alunos “encenar” mais de um “papel” no teatro.

Após a explicação da dinâmica da atividade, por parte da professora, a mesma então sugeriu algumas situações que acontecem no cotidiano, por exemplo: liderança feminina, liderança de pessoas mais novas e com pouca experiência, assédio sexual no trabalho e pressão política sobre a liderança para tomada de decisões. Ficando a cargo dos grupos escolherem um dos temas. Feito isso, a professora deu um tempo para a criação do enredo e planejamento da dramatização, ficando a cargo do grupo se organizar para concretizar a

atividade, e caso precisasse de qualquer apoio ou esclarecimento a professora auxiliava os grupos. Após a finalização do enredo e do planejamento da dramatização, os alunos que cursaram a disciplina de forma presencial encenavam em sala de aula e aqueles que cursaram remotamente apresentavam seu vídeo ou áudio em um encontro síncrono - como uma radionovela.

Como foi explicado anteriormente, a atividade finda com uma pergunta colocada pelo coringa, e assim ocorreu em todos os grupos, e após esta pergunta houveram os debates a respeito do assunto e de como agir frente a determinadas situações, sendo neste momento salientando pontos e conteúdos importantes trazidos à luz durante a disciplina no decorrer do semestre, procurando assim contemplar a revisão dos conteúdos e avaliação da disciplina, haja visto, que os protagonistas eram os alunos deste debate, o qual era mediado pela professora.

Quanto à análise das percepções dos acadêmicos coletadas por meio das entrevistas em uma avaliação geral, os entrevistados afirmaram que a utilização do Teatro Fórum foi uma maneira interessante de fazer a ligação das situações do cotidiano com as abordagens teóricas que compunha a disciplina. O entrevistado “B” por exemplo, relacionou a dinâmica de dramatização com a utilização de casos para ensino, fazendo emergir a efetividade de metodologias ativas para potencializar o aprendizado dos acadêmicos. Já o entrevistado “D” avaliou: “essa atividade foi uma das melhores porque colocou o aluno como protagonista de si mesmo. Além de dar a oportunidade dos demais colegas fazerem parte do teatro também”.

Quando os entrevistados foram questionados sobre a autoridade da experiência (HOOKS, 2013), sublinharam que a conexão de suas experiências com a disciplina abordada facilitou o aprendizado. Neste momento, o entrevistado “A”, salientou: “Facilita a visualização do conteúdo ensinado nas situações reais e fica mais claro e fácil de enxergar na prática como isso vai ser utilizado”.

No que se refere à avaliação para as aprendizagens, ou seja, a avaliação processual ou formativa, houveram opiniões divergentes, divididas, principalmente, entre aqueles que acreditam ser interessante uma avaliação a qual abrangeria todos os conteúdos vistos no semestre e àqueles que pensam ser melhor a cada conteúdo haver uma atividade de revisão referente ao conteúdo abordado, justificando desta forma: “...Se a gente, simplesmente, aprender uma coisa nova e depois já aprender outra e depois outra, para depois, só no final, avaliar tudo isso eu acho que não é muito interessante porque a gente acaba se perdendo e acaba gerando um stress maior...” (ENTREVISTADO A).

Mesmo todas as avaliações por parte dos entrevistados tendo sido positivas, concernente às dificuldades os foi citado pela maioria dos entrevistados a timidez que muitos alunos têm, contudo, não foram prejudiciais para a realização da atividade. Outra dificuldade salientada refere-se à necessidade da edição do áudio ou vídeo do teatro, no caso do ensino remoto. Mas, nada que impedisse a realização da atividade ou diminuísse o benefício da proposta, como salienta o entrevistado “C”: “...Como estamos acostumados àquele método padrão a gente demora um pouco para “sair da caixa” e deixar aflorar, então acredito que isso tenha sido uma dificuldade, mas foi ótimo pelo engajamento entre todos os colegas...”. O entrevistado “E” ainda citou: “Acredito que eu consegui me expressar pelo menos um pouco não tanto como eu queria, mas foi uma boa atividade e eu acho que ela deve se manter, pois é uma ótima dinâmica que a professora fez.”.

4. CONCLUSÕES

O exposto trabalho apresenta uma outra visão de metodologia de ensino para a educação superior, alternativo ao método tradicional. Nesse sentido, o Teatro Fórum tem como característica principal a possibilidade dos acadêmicos, com as suas experiências pessoais, tornarem-se protagonistas do seu aprendizado formal em sala de aula.

Com os resultados das entrevistas realizadas com os alunos, que foram sustentadas pela literatura, e possibilitando a criação de inferências no texto. Conclui-se então que o objetivo desse artigo de apresentar o Teatro Fórum como uma forma de possibilitar a autoridade de experiência em um ambiente formal de ensino na educação superior foi obtido. Assim como, foi observado como capaz de potencializar o aprendizado através da utilização da dinâmica teatro fórum como um método ativo de ensino e também como meio de avaliação formativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLZAN, Larissa Medianeira; FERNANDES, Domingos; ANTUNES, Elaine Di Diego. Concepções avaliativas no ensino superior de Administração. **Revista Meta: Avaliação**, v. 11, n. 32, p. 376-405, 2019.

CANDA, Cilene Nascimento. Teatro-fórum: propósitos e procedimentos. **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 1, n. 18, p. 119-128, 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. **Introdução à psicologia escolar**, v. 3, p. 61-78, 1997.

HOOKS, Bell. **Remembered rapture: The writer at work**. Henry Holt, 2013.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; ARAÚJO, Maria de Fátima. O Teatro Fórum como dispositivo de discussão da violência contra a mulher. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 31, n. 2, p. 257-267, 2014.

OLIVEIRA, Sarah Reimann et al. O Curinga no teatro Fórum: formação teatral e política pelo bufão. 2017.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.